

## IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: AÇÕES DO ENFERMEIRO

AMANDA KAROLINI MALTA DE MEDEIROS

FABIANA REZEK

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar a importância da amamentação na prevenção do câncer de mama e elucidar as ações do enfermeiro. **Método:** refere-se a uma revisão integrativa e de abordagem qualitativa delimitada pelas questões norteadoras: Qual a importância da amamentação na prevenção do câncer de mama? Qual as ações do enfermeiro no incentivo a amamentação? Foram realizadas, buscas nas bases vinculados a Biblioteca Virtual da Saúde: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*, Literatura Latino-Americana em Ciências da saúde, Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud e *Scientific Electronic Library Online*. Após as buscas feitas nas bases de dados foram encontrados 102 artigos que após a exclusão restaram 08. Os resultados mostram, que mulheres que amamentaram por um período prolongado, obtiveram maior proteção contra o câncer de mama e menor risco de desenvolverem a doença, em relação àquelas que amamentaram por um curto período e adquiriram a doença em idade precoce e que a maioria das mulheres não conhecem os benefícios que a amamentação pode oferecer a elas devido a falta de orientações pelo enfermeiro. **Conclusão:** Foi possível concluir que a amamentação praticada no tempo adequado previne o câncer de mama, e cabe ao enfermeiro incentivar a prática da amamentação.

**Palavras-chave:** Amamentação; Câncer de mama; Enfermeiro.

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze the importance of breastfeeding in the prevention of breast cancer and to clarify the actions of nurses. **Method:** refers to an integrative review with a qualitative approach delimited by the guiding questions: What is the importance of breastfeeding in the prevention of breast cancer? What are the nurses' actions in encouraging breastfeeding? Searches were carried out in the databases linked to the Virtual Health Library: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*, Latin American Literature in Health Sciences, *Bibliographic Index Español en Ciencias de la Salud* and *Scientific Electronic Library Online*. After the searches made in the databases, 102 articles were found, which after exclusion, 08 remained. The results show that women who breastfed for a prolonged period obtained greater protection against breast cancer and a lower risk of developing the disease, in relation to those who breastfed for a short period of time and acquired the disease at an early age and that most women do not know the benefits that breastfeeding can offer them due to lack of guidance by nurses. **Conclusion:** It was possible to conclude that breastfeeding practiced at the appropriate time prevents breast cancer, and it is up to the nurse to encourage the practice of breastfeeding.

1 – Enfermeira, Faculdade do Norte de Mato Grosso, Guarantã do Norte, Mato Grosso, Brasil.  
E-mail: amandamalta@hotmail.com

2 – Mestre, Enfermeira, Docente da Faculdade do Norte de Mato Grosso, Guarantã do Norte, Mato Grosso, Brasil. E-mail: fabianarezer@hotmail.com

**Keywords:** Breastfeeding; Breast cancer; Nurse.

## INTRODUÇÃO

O câncer de mama é uma doença que ocorre quando há um aumento rápido e desordenado de células anormais das mamas, que podem ser causadas por fatores ambientais, genéticos e hereditários. Além disso, o aumento dos níveis de estrogênio, tem atuação no crescimento das células do tecido mamário, que contribui para o aumento de modificações genéticas, elevando o risco de desenvolvimento do câncer mamário (OLIVEIRA et al., 2019, SANTOS e GONZAGA, 2018).

O câncer de mama é o mais incidente na população mundial feminina, representando 24,5% dos casos de câncer em mulheres, seguido pelo câncer de colón e reto (9,5%), pulmão (8,4%) e câncer de colo do útero (6,6%). Entre as mulheres, o câncer de mama é o câncer mais diagnosticado e o mais letal, com 684.996 óbitos estimados, representando 15,5% dos óbitos por câncer em mulheres (BRAY et al., 2018; IARC, 2020,).

Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer-INCA (2019) no Brasil, para cada ano do triênio 2020-2022 pressupõe-se 66.280 novos casos de câncer de mama. Sem considerar os tumores de pele não melanoma, o câncer de mama incide em todas as regiões brasileiras, com maior prevalência de casos na região Sudeste (81,06%) e região Sul (71,16%), seguidos das regiões Centro-Oeste (45,24%), Nordeste (44,29%), e Norte (21,34%).

A amamentação quando praticada no tempo adequado, juntamente com estilo de vida saudável, destaca-se como um dos fatores protetivos para o câncer de mama, podendo reduzir em até 30% o risco do tumor mamário (SOARES et al., 2019). De acordo com Brasil (2019), o tempo ideal de aleitamento materno preconizado pelo Ministério da Saúde é de 2 anos ou mais, sendo exclusivo nos primeiros 6 meses de vida da criança.

Os carcinomas (tipo mais comum de câncer de mama) possuem expressão de receptores hormonais, dependendo do estrogênio para seu desenvolvimento e crescimento, sendo assim quando o tecido mamário é exposto a esse hormônio, ocorre a proliferação de células mamárias, que podem causar o câncer de mama (NARDI et al., 2017, SANTOS e GONZAGA, 2018).

Neste sentido, o aleitamento materno, promove a queda do estrogênio, hormônio que favorece o desenvolvimento do câncer de mama. Além disso, promove a eliminação e renovação celular, diminuindo as chances do tumor mamário. Sendo assim, quanto maior for o período de amamentação, maior a proteção para a mulher (JELLY e CHOUDHARY, 2019, FRAGA e MACEDO, 2018).

De acordo com Fraga e Macedo (2018) apesar dos benefícios que a amamentação proporciona, poucas mulheres conhecem os benefícios que a amamentação oferece a elas, pois falta orientação por parte dos profissionais da saúde, principalmente dos enfermeiros.

Sabendo da importância da amamentação na prevenção do câncer de mama, cabe ao enfermeiro trabalhar com ações voltada a amamentação durante todo o pré-natal, através de orientações sobre os benefícios que a amamentação pode proporcionar para uma melhor qualidade de vida da mulher. Passamos a entender, que a amamentação quando praticada pelo tempo adequado juntamente com um estilo de vida saudável, auxilia na prevenção do câncer de mama, porém poucas mulheres desconhecem esse benefício, por falta de orientação dos enfermeiros. Portanto, o presente estudo tem como objetivo analisar a importância da amamentação na prevenção do câncer de mama e elucidar as ações do enfermeiro.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa e de abordagem qualitativa. O método se refere a um roteiro apoiado em procedimentos lógicos que tem como propósito o alcance de uma ‘verdade’ científica. Este roteiro deve descrever, de maneira clara e direta, o conjunto de procedimentos, técnicas e as estratégias utilizadas para que um objetivo seja alcançado. A pesquisa qualitativa é a mais adequada para as pesquisas bibliográficas, em especial quando se assumem os critérios de coleta de dados das revisões sistemáticas de literatura (BRASIL, 2012).

Para o levantamento do teor desta pesquisa, questiona-se: Qual a importância da amamentação na prevenção do câncer de mama? Qual as ações do enfermeiro no incentivo a amamentação?

A construção da questão de pesquisa foi realizada por meio dos acrônimos PICO (População, Intervenção, Comparação e Resultados), para estudos qualitativos (CARDOSO; TREVISAN; CICOELLA et al., 2019). O quadro 01 descrito abaixo apresenta a estratégia implementada.

Quadro 1- Estratégia PICO

Identificador	Palavra da pergunta norteadora	Descritor
<b>P</b>	Mulheres que amamentam	Amamentação; Lactação; Aleitação materna
<b>I</b>	Prevenção ao câncer de mama	Assistência em saúde; Cuidados em Saúde; Prevenção em Saúde

<b>Co</b>	Ações do Enfermeiro	Promoção aleitamento materno; Atenção Primária Cuidado Básico; Enfermeiro.
-----------	---------------------	--

Fonte: Autoria própria, 2022.

Foram realizadas, durante o mês de agosto de 2022, buscas nas bases vinculados a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS): *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), Literatura Latino-Americana em Ciências da saúde (Lilacs), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (Ibecs) e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). As palavras utilizadas foram “amamentação”, “câncer de mama”, “enfermeiro”, “breastfeeding” e “breast cancer”, com os operadores booleanos AND e OR.

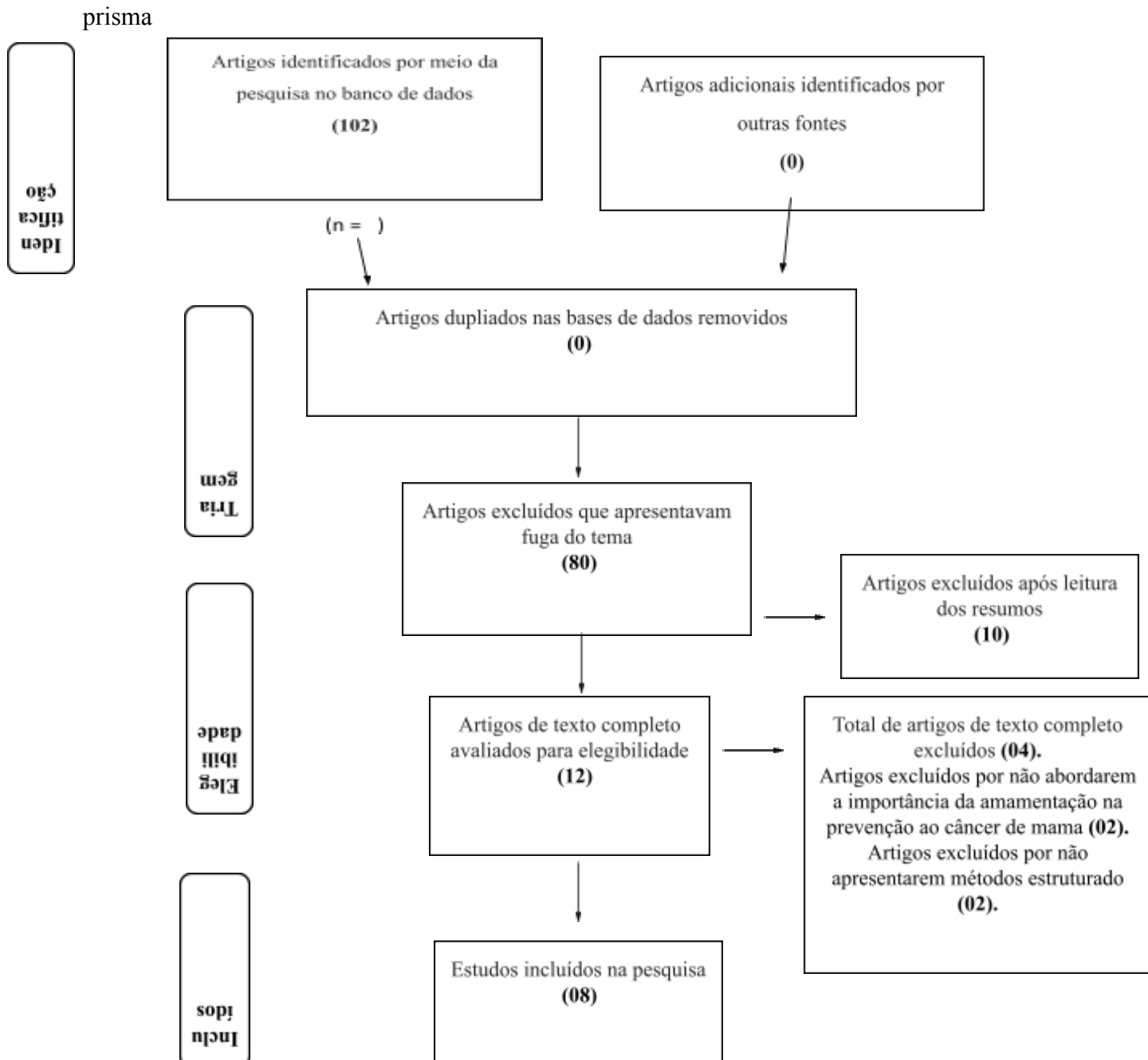
Foram utilizados como critérios de inclusão: Artigos originais, no idioma português e inglês que apresentavam dados originais e secundários com relação entre amamentação e câncer de mama, publicados nos últimos 5 anos. Nos critérios de exclusão, monografias, artigos duplicados nas bases de dados e artigos que não abordavam diretamente o tema da pesquisa.

Os resultados serão apresentados em duas etapas: importância da amamentação na prevenção do câncer de mama (amamentação); e atuação do enfermeiro (enfermeiro). Depois das leituras dos resumos e artigos na íntegra, foram extraídas no quadro 1 as informações e título, resultados e qual categoria o artigo se encaixa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa, foram encontrados 102 estudos, sendo 08 artigos utilizados de acordo com aplicação dos critérios de inclusão preestabelecidos, tais estudos apresentaram diferentes análises a respeito da importância da amamentação na prevenção do câncer de mama e ações do enfermeiro.

**Fluxograma 01:** Processo de seleção dos artigos nas bases de dados de acordo com o



Os artigos selecionados foram listados de acordo com as propostas e emergiram em duas temáticas: Amamentação na prevenção do câncer de mama (Amamentação); Ações do

enfermeiro (Enfermeiro). No quadro abaixo, estão propostos os títulos dos artigos, resultados encontrados e em qual das duas categorias ele foi encaixado.

Quadro 1. Relação dos artigos selecionados nas bases de dados

Nº	Título	Resultado	Publicação	Categoria
01	Curta duração da amamentação está relacionada ao aparecimento prematuro de câncer de mama feminino	Realizamos um estudo retrospectivo em um Hospital Universitário de Granada (Espanha) consultando os prontuários de 524 mulheres de 19 a 91 anos, todas diagnosticadas e tratadas para câncer de mama de 2011 a 2019. Nossos achados indicaram que em mulheres não obesas mórbidas e também não fumantes, um período de lactação materna superior a 3 meses ( $p = 0,013$ ) e a ausência de antecedentes familiares de câncer ( $p = 0,025$ ) foram fatores estatisticamente significativos que levaram a uma idade mais avançada ao diagnóstico do câncer de mama. Assim, a lactação materna parece ter um potencial efeito protetor no câncer de mama.	2022	Amamentação
02	Conhecimento da relação entre aleitamento materno e risco de câncer de mama entre mulheres de minorias raciais e étnicas.	As mulheres indicaram compreensão limitada da associação entre amamentação e redução do risco de câncer de mama; menos de 40% das mulheres negras e brancas indicaram conhecimento, enquanto 64,7% das mulheres hispânicas conheciam a associação. Esses achados reforçam a necessidade de intervenções para educar as mulheres sobre os benefícios protetores da amamentação como estratégia para reduzir o câncer de mama incidência e mortalidade.	2020	Enfermeiro
03	Uma análise conjunta de amamentação e risco de câncer de mama por status de receptor hormonal em mulheres hispânicas paridas.	O aumento da duração da amamentação foi associado à diminuição do câncer de mama risco ( $\geq 25$ vs. 0 meses OR = 0,73; IC 95% = 0,60, 0,89; Ptrend = 0,03), sem heterogeneidade por estado menopausal ou subtipo. Em cada nível de paridade, a amamentação reduziu ainda mais o risco de câncer de mama HR+. Além disso, a amamentação atenuou o aumento do risco de câncer de mama HR+ associado à idade mais avançada no primeiro parto.	2019	Amamentação
04	Aprendizagem, vida e lactação: conhecimento do impacto da amamentação na redução do risco de câncer de mama e sua influência nas práticas de amamentação.	Seiscentos e sessenta e sete (92%) dos 724 entrevistados amamentaram. Mais da metade delas (56%), ou seja, 407 mulheres (60,4% caucasianas, 46,9% afro-americanas), sabiam antes do parto mais recente que a amamentação reduzia o risco de câncer de mama. Das 407 mulheres, 36,4% afirmaram que esse conhecimento afetou sua decisão de amamentar. Das 39 que não amamentaram, 23 mulheres (59,0%) responderam que a consciência da redução do risco teria influenciado sua decisão de amamentar. Apenas 120 dos 724 entrevistados (16,6%) receberam essa informação de profissionais de saúde. As mulheres com esse conhecimento amamentaram por mais tempo do que aquelas sem esse conhecimento (13,2 versus 9,3 meses; $p < 0,001$ ).	2018	Enfermeiro
05	O impacto das práticas históricas de amamentação na incidência de câncer na França em 2015.	Entre as mulheres paridas com 25 anos de idade ou mais, 14,1% amamentaram por pelo menos 6 meses por criança nascida antes de 2006. Como resultado, 1.712 novos casos de câncer de mama (3,2% de todos os novos casos de câncer de mama) foram atribuíveis à amamentação por < 6 meses por criança, enquanto as práticas reais de amamentação evitaram 765 casos de câncer de mama.	2018	Amamentação



06	Redução do risco de câncer de mama pelo parto, amamentação e sua interação em mulheres coreanas	A amamentação por 1-12 meses mostrou associação heterogênea com o risco de CM de acordo com o estado menopausal, com redução do risco apenas em mulheres na pré-menopausa (p-heterogeneidade<0,05). A combinação de mais 2 partos e amamentação por $\geq 13$ meses teve uma redução muito mais forte do risco de CM de 49% (OR, 0,51; IC 95%, 0,45 a 0,58).	2017	Amamentação
07	Aleitamento Materno e Redução do Risco de Câncer de Mama: Implicações para Mães Negras.	A contribuição independente da amamentação na redução do risco de câncer de mama é difícil de isolar devido à relação entre a amamentação e outros fatores de risco, como paridade, adiposidade e anovulação, além de outros fatores de confusão potenciais. Além disso, a idade da mulher em sua primeira gravidez e experiência de amamentação, bem como sua paridade e amamentação ao longo da vida, podem afetar a diferenciação do tecido mamário no que se refere ao risco de câncer de mama. A relação dose-resposta também não é clara. Pesquisas são necessárias para entender melhor qual intensidade e duração da amamentação trariam mais benefícios.	2017	Amamentação
08	Aleitamento materno: um fator reprodutivo capaz de reduzir o risco de câncer de mama luminal B em mulheres brancas na pré-menopausa.	Entre as variáveis examinadas, os fatores reprodutivos não alteraram o risco de câncer, enquanto a amamentação até 12 meses foi um fator protetor significativo contra luminal B câncer de mama (razão de chances multivariada 0,22, intervalo de confiança de 95% 0,09-0,59, P = 0,002). Em contraste, os casos luminais A não se correlacionaram significativamente com a amamentação ou outros fatores reprodutivos. A amamentação até 12 meses é fortemente protetora contra o luminal B mais agressivo, mas não contra o câncer de mama luminal A menos agressivo em mulheres brancas na pré - menopausa.	2017	Amamentação

No período estudado foram encontrados 102 estudos, sendo oito artigos utilizados de acordo com aplicação dos critérios de inclusão preestabelecidos resultando em 08 artigos selecionados, destes temos: 12,5% (01) deles selecionados da base de dados Pubmed, 25% (02) da base de dados Scielo, 25% (02) na base de dados Lilacs, 37,5 % (03) na base Medline. Tais artigos analisados apresentaram diferentes análises a respeito da importância da amamentação na prevenção do câncer de mama e as ações do enfermeiro.

É importante destacar que dos 08 artigos selecionados, deles foram publicados nos últimos cinco anos (2017 – 2022), o que demonstra uma literatura atual sobre o assunto.

A seguir serão descritas as duas categorias elencadas, visando atingir os objetivos da pesquisa.

### **Importância da amamentação na prevenção do câncer de mama**

O câncer de mama ductal invasivo, é o tipo de câncer mais predominante entre as mulheres. Este tipo de neoplasia, depende do estrogênio para seu desenvolvimento, sendo que durante a amamentação ocorre a redução de seu aparecimento, pois quando a ocitocina e a

prolactina estão aumentados, o corpo feminino se expõe a menores quantidades de estrogênio. Sendo assim, a amamentação é importante para a prevenção do câncer de mama, pois quanto maior for o período de amamentação, maior proteção é oferecida (FRAGA e MACEDO,2018).

No artigo 1, percebe -se que em uma pesquisa realizada com 524 mulheres com idades de 19 a 91 anos diagnosticadas com câncer de mama, percebeu -se que em mulheres não obesas, não fumantes e sem antecedentes familiares de câncer, que amamentaram por mais de 3 meses, adquiriram a doença em idade mais avançada, visto que aquelas que não amamentaram, adoeceram em idade precoce.

No estudo de Carmichael et al. (2017) em mulheres com predisposição ao câncer de mama e que não amamentaram por um período mínimo de 6 meses, adquiriram a doença em idade precoce, sendo que em mulheres que ofertaram o aleitamento materno, adoeceu 17 anos mais tarde. Confirmando com os dados dessa pesquisa.

Nos artigos 3, 6 e 8, a duração da amamentação por 12 meses mostrou uma redução do risco de câncer de mama, apenas em mulheres na pré – menopausa. Quanto ao subtipo, a amamentação mostrou-se um fator de proteção maior contra o câncer de mama luminal B, sendo que a associação da amamentação com mais de 2 partos, reduziu ainda mais as chances de câncer de mama.

Para Sangaramoorthy et al. (2019) em sua pesquisa realizada entre mulheres hispânicas, o aumento da duração da amamentação foi associado a diminuição do risco de câncer de mama, sem heterogeneidade por status ou subtipo de menopausa, e em cada nível de paridade a amamentação reduziu ainda mais o risco de câncer de mama. Já para Rivera et al. (2019) a proteção oferecida pela amamentação, foi maior em mulheres na pré- menopausa, sendo encontrada relação dose resposta entre o número de meses de amamentação. Confirmando com os dados dessa pesquisa.

No artigo 5, mulheres com 25 anos de idade ou mais que amamentaram por menos de 6 meses, resultou em 1.712 novos casos de câncer de mama, sendo que 3,2% dos casos de câncer de mama foram atribuídos a amamentação com duração menor que 6 meses.

De acordo com uma análise multivariada de Silva et al. (2010), revelou que em mulheres que amamentaram por tempo superior ou igual a 24 meses, apresentaram um risco significativamente menor de câncer de mama do que aquelas que amamentaram por menos de 24 meses. Sendo que, de 0 – 11 meses, houve redução de 66,3% no risco de câncer de mama, de 24 – 35 meses redução de 84,4% e redução de 94% de 36 – 47 meses de amamentação.



No artigo 7, o resultado da pesquisa aponta que a contribuição da amamentação na redução do câncer de mama é difícil de se isolar, visto que a amamentação pode ter relação com outros fatores. Pesquisas são necessárias para entender melhor qual a intensidade e duração da amamentação trariam mais benefícios.

Confirmando com os dados dessa pesquisa, Munguba e Santos (2019), afirmam que foram observados diversos benefícios da amamentação para as mulheres, porém ainda não foi estipulado por quanto tempo de amamentação seria considerado preventivo para inibição do câncer de mama.

Portanto, observa-se que em mulheres que amamentaram por um período prolongado acima de 12 meses, e que se encontravam na pré-menopausa, obtiveram maior proteção contra o câncer de mama e menor risco de desenvolverem a doença, visto que aquelas que amamentaram por um curto período adquiriram a doença em idade precoce.

Sendo assim, pode-se afirmar que a amamentação previne o câncer de mama, porém o tempo de amamentação encontra-se relacionado com o risco de desenvolvimento da doença, pois percebe-se que não é necessário somente amamentar para garantir proteção contra o câncer de mama, mas sim amamentar pelo tempo adequado. Porém, é necessário maiores estudos sobre a relação câncer de mama e amamentação, pois apesar do benefício da amamentação sobre a redução do risco de câncer de mama, é necessário avaliar outros fatores que também podem estar relacionados.

### **Ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento**

O enfermeiro, exerce um papel importante na orientação às gestantes em relação à prática da amamentação, pois tem o dever de oportunizar momentos educativos, com o objetivo de facilitar a amamentação no pós-parto imediato, gerando assim, informações claras e objetivas, de modo a prestar uma assistência de enfermagem mais humanizada às mães que irão promover o aleitamento materno para seus bebês (SALUSTIANO et al., 2012).

Nos artigos 2 e 4, observa-se o conhecimento das mulheres em relação à importância da amamentação na prevenção do câncer de mama, a maioria das mulheres indicaram compreensão limitada da associação entre a amamentação e redução do risco de câncer de mama, sendo que de apenas 120 das 724 entrevistadas receberam essa informação por parte dos enfermeiros, reforçando a necessidade de políticas para educar as mulheres sobre os benefícios protetores da amamentação como estratégia para reduzir a incidência do câncer de mama.

Segundo Euzébio et al. (2017), relatou em sua pesquisa que a maioria das gestantes não recebem orientações e informações dos enfermeiros durante as consultas de pré-natal, sobre a amamentação, ou somente recebe informações quando se encontram com dificuldade na amamentação. Confirmando com os dados da pesquisa.

Já segundo Barbosa et al. (2018) evidenciou em sua pesquisa, que a maioria das mulheres receberam informações dos profissionais de enfermagem sobre a amamentação, porém não teve influência sobre o tempo de amamentação, fazendo com que elas interrompessem a amamentação antes mesmo do tempo adequado.

O papel do enfermeiro abrange orientações do manejo correto da prática de amamentação, sendo assim a conduta do enfermeiro no pós-parto contribui para o aleitamento materno exclusivo, quando ele proporciona assistência adequada nas dificuldades encontradas pela mulher nesse momento (LUSTOSA e LIMA,2020).

O enfermeiro tem a função de não só garantir a promoção da prática amamentação, mas como também de implementar ações que envolva a gestante e sua família durante todo o pré-natal, a fim de contribuir para condição adequada da amamentação. Sendo o papel do enfermeiro esclarecer e desmitificar informações incoerentes que possa atrapalhar nesse processo de amamentação (LUSTOSA e LIMA, 2020).

Portanto, observa-se que é papel do enfermeiro trabalhar com promoções e orientações de saúde voltadas para a prática da amamentação, além de esclarecer dúvidas e incentivar o aleitamento materno.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A amamentação quando praticada pelo tempo adequado (2 anos ou mais), mostrou-se um importante fator de prevenção ao câncer de mama, mesmo em mulheres que já possuíam predisposição a doença. Tendo em vista, que quanto maior o tempo de amamentação, maior é o período de proteção ofertado.

Porém, ao analisar os dados obtidos nessa pesquisa, entende-se que a maioria das mulheres não conhecem os benefícios que a prática da amamentação pode oferecer a elas, sendo assim, muitas abandonam a prática do aleitamento materno de forma precoce, devido à falta de orientação por parte do enfermeiro.

Por isso, cabe aos enfermeiros incentivar a promoção da prática da amamentação, através de palestras, orientações e informações acerca da amamentação e seus benefícios para a saúde materna.

## REFERÊNCIAS

- ANSTEY Erica H. et al. Breastfeeding and Breast Cancer Risk Reduction: Implications for Black Mothers. **American Journal of Preventive Medicine** 2017. Disponível em <[www.ajpmonline.org/action/showPdf?pii=S0749-3797%2817%2930317-3](http://www.ajpmonline.org/action/showPdf?pii=S0749-3797%2817%2930317-3)>. Acesso em 20 de Agos. de 2022.
- APARICIO Fernández et al. Curta duração da amamentação está associada ao aparecimento prematuro de câncer de mama feminino. **Pesquisa Clínica em Enfermagem**. 2022;31(5):901-908. Disponível em <doi:10.1177/10547738211069725>. Acesso em 20 de Agos. de 2022.
- BARBOSA, Gessandro Elpídio Fernandes et al. Dificuldades iniciais com técnica de mamada e impacto na duração do aleitamento materno exclusivo. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 18, p. 517-526, 2018. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/1806-93042018000300005>> Acesso em 08 de Agos.2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde Brasília : Ministério da Saúde, 2019. Disponível em <[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia\\_da\\_crianca\\_2019.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf)> Acesso em 10 de Agos.de 2022.
- BRAY et al. **Estatísticas globais de câncer de 2018: estimativas GLOBOCAN de incidência e mortalidade em todo o mundo para 36 cânceres em 185 países**. 2018; Disponível em: <<https://acsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.3322/caac.2149>>. Acesso em 08 de Agos. de 2022.
- CARMICHAEL, Harris et al. Rastreamento do câncer de mama em mulheres grávidas e lactantes com mutações BRCA. **Pesquisa e tratamento do câncer de mama**, v. 162, n. 2, pág. 225-230, 2017. Disponível em<<https://doi.org/10.1007/s10549-017-4122-y>>Acesso em 10 de Agos.de 2022.
- ELZÉBIO BL, et al. Amamentação: Dificuldades encontradas pelas mães que contribuem para o desmame precoce. **O Boletim da Saúde**, 2017. Disponível em <[docs.bvsalud.org/biblioref/2020/10/1121329/8390.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/10/1121329/8390.pdf)> Acesso em 15 de Agost. 2022.
- FRAGA, Tainá Lamera; MACEDO, Daniela Cristina. Aleitamento materno como fator protetor contra o câncer de mama, **Fait revista** 2018. Disponível em <<http://www.fait.revista.inf.br>>

/imagens\_arquivos/arquivos\_destaque/3EBNMaWMZiDH5dH\_2020-7-24-17-38-13.pdf>  
Acesso em 17 de agos. de 2022.

GANJU Akaansha et al. Aprendizagem, vida e lactação: conhecimento do impacto da amamentação na redução do risco de câncer de mama e sua influência nas práticas de amamentação. **Medicina da Amamentação**. dezembro de 2018.651-656. Disponível em< <http://doi.org/10.1089/bfm.2018.0170>> Acesso em 20 de Agos. de 2022.

GIUDICI, Fabíola et al. Aleitamento materno: um fator reprodutivo capaz de reduzir o risco de câncer de mama luminal B em mulheres brancas na pré-menopausa. **European Journal of Cancer Prevention**: maio de 2017 - Volume 26 - Edição 3 - p 217-224. Disponível em < doi: 10.1097/CEJ.000000000000220>. Acesso em 20 de Agos de 2022.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Estimativa de 2020: incidência de câncer no Brasil. **Ministério da Saúde**, 2019; Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2020-incidência-de-câncer-no-brasil.pdf>> Acesso em 08 de Agos. de 2022.

INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER. **Breast Cancer awareness month**,2020. Disponível em <<https://iarc.who.int/featured-news/breast-cancer-awareness-month-2021/>> Acesso em 20 de Agos.. 2022.

Jelly P, Choudhary S. Amamentação e câncer de mama: Uma estratégia de redução de risco. **IP Int J Med Paediatr Oncol** 2019; 5 (2): 47-50.  
Disponível em <[http://www.Researchgate.net/profile/PrasunaJelly/publication/334467443\\_Breastfeeding\\_and\\_breast\\_cancer\\_A\\_risk\\_reduction\\_strategy/links/5d3583b1a6fdcc370a549560/Breastfeeding-and-breast-cancer-A-risk-reduction-strategy.pdf](http://www.Researchgate.net/profile/PrasunaJelly/publication/334467443_Breastfeeding_and_breast_cancer_A_risk_reduction_strategy/links/5d3583b1a6fdcc370a549560/Breastfeeding-and-breast-cancer-A-risk-reduction-strategy.pdf)> Acesso em 24 de Agos.de 2022.

LUSTOSA, Evaldo; LIMA, Ronaldo Nunes. Importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2020. Disponível em < <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/96/89>> Acesso em 24 de Agos. de 2022.

MUNGUBA, B. S.; SANTOS, F. Efeito do aleitamento materno para prevenção do câncer de mama. **SEMPESq - Semana de Pesquisa da Unit - Alagoas**, [S. l.], n. 7, 2020. Disponível em: [https://eventos.set.edu.br/al\\_sempesq/article/view/12582](https://eventos.set.edu.br/al_sempesq/article/view/12582). Acesso em: 23 Agos. 2022.

NARDI, Rosana Pellin de. Análise da frequência e determinação imuno-histoquímica dos carcinomas mamários receptor de estrogênio negativo e receptor de progesterona positiva. **UFRGS** 2017. Disponível em < <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/179032/001057477.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso 25 de Agos.de 2022.

OLIVEIRA ALR, et al. Fatores de risco e prevenção do câncer de mama. **Revista Cadernos de Medicina**. 2019; Disponível em: <[file:///C:/Users/Windows%2010/Downloads/1683-7236-1-PB%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Windows%2010/Downloads/1683-7236-1-PB%20(3).pdf)>. Acesso em 08 Agos. de 2022.

RIVERA LEDESMA, Emilio et al. Fatores de risco para câncer de mama em consultório de Atenção Primária à Saúde. **Rev haban cienc medic, La Habana**, v. 18, n. 2 P. 308-322, abril 2019. Disponível em

<[http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1729-519X2019000200308&lng=es&nrm=iso](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1729-519X2019000200308&lng=es&nrm=iso)>. acessado em 24 Agos. 2022.

SALUSTIANO et al. Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças menores de seis meses. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Uberlândia (MG), v.34, n. 1, p. 28-33, 2012.

SANGARAMOORTHY, Meera et al. Uma análise de câncer causada por risco e risco de câncer de receptor hormonal em mulheres hispânicas. **Epidemiologia: maio de 2019 - Volume 30 - Edição 3 - p 449-457**. Disponível em

<doi: 10.1097/EDE.0000000000000981>. Acesso em 20 de Agos. de 2022.

SANTOS, T. A.; GONZAGA, M. F. N. Fisiopatologia do câncer de mama e os fatores relacionados. **Rev Saúde Foco**, v. 10, p. 359-366, 2018. Disponível em <[https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/048\\_FISIOPATOLOGIA-DO-C%C3%82NCER-DE-MAMA-E-OS-FATORES.pdf](https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/048_FISIOPATOLOGIA-DO-C%C3%82NCER-DE-MAMA-E-OS-FATORES.pdf)> Acesso em 24 de Agos. de 2022.

SEOK Hun Jeong et al. Redução do risco de câncer de mama pelo parto, amamentação e sua interação em mulheres coreanas: efeitos heterogêneos entre o status da menopausa, status do receptor hormonal e subtipos patológicos. **J Prev Med Saúde Pública** 2017; 50(6): 401-410. Disponível em:

[www.jpmp.org/journal/view.php?doi=10.3961/jpmp.17.152](http://www.jpmp.org/journal/view.php?doi=10.3961/jpmp.17.152). Acesso em 20 de Agos. de 2022.

SHIELD et al. O impacto das práticas históricas de amamentação na incidência de câncer na França em 2015. **Cancer Causes Control** 29, 325–332 (2018). Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10552-018-1015-2>. Acesso em 20 de Agos. de 2022.

SILVA, Malintha et al. Prolonged breastfeeding reduces risk of breast cancer in Sri Lankan women: a case-control study. **Cancer epidemiology** vol. 34,3 (2010): 267-73. Disponível em <doi:10.1016/j.canep.2010.02.012>. Acesso em 24 de Agos. de 2022.

SLY JR, Miller SJ, Thelemaque L, et al. Knowledge of the Relationship Between Breastfeeding and Breast Cancer Risk Among Racial and Ethnic Minority Women. **J Cancer Educ**. 2020;35(6):1193-1196. Disponível em:

[www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6980917/](http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6980917/). Acesso em 20 de Agos. De 2022

SOARES, Juliana de Cássia Nunes et al. Aleitamento materno na prevenção do câncer de mama: uma revisão integrativa da literatura. **revista uningá**, [S.l.], v. 56, n. S6, p. 13-22, set. 2019. ISSN 2318-0579. Disponível em:

<<http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1032>>. Acesso em 24 Agos. de 2022.

